



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**CARINE THAÍS SILVA DOS SANTOS**

**PRIMEIROS CONTATOS COM A ESCOLA: A ADAPTAÇÃO  
DE CRIANÇAS À EDUCAÇÃO INFANTIL**

Amargosa  
2022

**CARINE THAÍS SILVA DOS SANTOS**

**PRIMEIROS CONTATOS COM A ESCOLA: A ADAPTAÇÃO  
DE CRIANÇAS À EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para a obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira.

Amargosa  
2022



**CARINE THAÍS SILVA DOS SANTOS**

**PRIMEIROS CONTATOS COM A ESCOLA: A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS À EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 05 / 08 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**

*Thereza Bastos*

Prof.<sup>a</sup> Dra. Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira.  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
(Orientadora )

*Fernando Henrique Tisque dos Santos.*

Prof. Dr. Fernando Henrique Tisque dos Santos  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

*Maria Eurácia B. de Andrade*

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Eurácia Barreto de Andrade  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Acima de tudo dedico ao meu Deus, por nunca ter desistido de mim, por me dar forças nos momentos em que eu mais precisava e por sempre está presente renovando minha alegria. Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha mãe Clarice da Silva e a meu pai Alberto Batista, exemplos de fé e perseverança, A minha irmã Leila Larissa, por todo apoio oferecido a mim.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente ao meu amado e glorioso Deus, por ter segurado a minha mão e coduzido meus passos, por sempre ter me dado força, saúde e discernimento, ter tranquilizado meu espírito nos momentos de angústia durante minha trajetória acadêmica até aqui, e por sempre me fazer seguir em frente.

Aos meus amados pais, Clarice da Silva dos Santos e Alberto Batista dos Santos, por todo apoio, incentivo e amor, por toda a paciência e cuidado nas horas mais difíceis de desânimo, por sempre me encherem de esperança e nunca me deixarem perder a fé.

A minha irmã Leila Larissa, seu esposo Bruno Bispo e a minha sobrinha amada Anna Clara, agradeço imensamente por todo apoio e carinho ofertado a mim.

A minha querida orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira, por ter assumido a responsabilidade de me ajudar diante de tantas incertezas sobre o percurso monográfico e a finalização. Obrigada por não ter desistido de mim nem da minha pesquisa, fica expressa aqui minha eterna gratidão e orgulho por ser orientada por uma excelente pessoa e profissional.

Aos demais membros da Banca Examinadora, Prof. Dr. Fernando Henrique Tisque dos Santos e a Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Euracia Barreto de Andrade, pelo apoio e por ter aceitado o convite, gratidão sempre!

A todo o corpo docente do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores, principalmente meus professores e professoras

dos componentes curriculares, que permitiram ensinamentos profundos e desafios que geraram em mim forças para avançar e evoluir em diversos aspectos.

Ao pessoal da cantina Gil e Matheus, que sempre me atenderam com sorrisos e transmitiram confiança e isso me motivou ainda mais a continuar a minha trajetória acadêmica.

A seu Ega Santos, o motorista do carro do município de Mutuipe, que todas os dias de aulas a noite nos direcionava a Universidade de maneira responsável e segura.

E aos meus colegas conterrâneos que assim como eu transitavam entre Mutuipe e Amargosa, buscando os ensinamentos que a Universidade nos proporcionava, fazendo valer todo esforço para a concretização dos nossos sonhos e objetivos.

Por fim, a todos os colegas que me ajudaram afetivamente a transformar experiência em um rico aprendizado. Guardo no meu coração um pedacinho de cada um e levarei por toda a minha vida.

A todas essas pessoas, o meu muito obrigada!

*“ Os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos ”.*

( Rubem Alves )

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, tem como tema o estudo sobre os primeiros contatos das crianças pequenas no ambiente educacional. A adaptação das crianças nos anos iniciais se constitui um problema relevante tendo em vista que as primeiras experiências infantis provocam marcas importantes para todo seu processo educacional posterior. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a temática em foco, objetivando também pesquisar sobre os marcos históricos que caracterizam os estudos sobre a infância e a educação infantil no Brasil. Objetiva-se discutir sobre a interação entre família e escola e os impactos para o processo de adaptação das crianças no ambiente escolar. Para subsidiar este trabalho foram utilizadas obras de Fernandes e Kuhlmann (2004), John Heywood (2004), Philippe Ariès (1981). Como também para dar maior embasamento teórico serviram de base os seguintes documentos legais ECA (1990) Estatuto da Criança e do Adolescente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil DCNEI (2009). Diante das leituras e reflexões foi possível concluir que o diálogo entre família e escola deve ser estimulado a fim de que os obstáculos que emergem em função dos primeiros contatos da criança com a escola, possam ser minimizados e compreende-se que os estudos sobre a infância avançaram de modo que os documentos legais pesquisados oferecem maior subsídio para a compreensão sobre a prática pedagógica voltada para a Educação infantil se torne mais favorável e a criança vivencie as suas primeiras experiências escolares com melhor probabilidade de adaptação.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Adaptação. Família. Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

This course conclusion work has as its theme the study of the first contacts of young children in the educational environment. The adaptation of children in the early years is a relevant problem considering that the first children's experiences cause important marks for their entire later educational process. Thus, this work aims to review the literature on the subject in focus, also aiming to research on the historical landmarks that characterize studies on childhood and early childhood education in Brazil, it aims to discuss the interaction between family and school and the impacts on the children's adaptation process in the school environment. To support this work, works by Fernandes and Kuhlmann (2004), John Heywood (2004), Philippe Ariès (1981) were used. The following legal documents ECA (1990) Statute of Children and Adolescents and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education DCNs (2009) also served as a basis to provide a greater theoretical basis. In view of the readings and reflections, it was possible to conclude that the dialogue between family and school must be stimulated so that the obstacles that emerge due to the child's first contacts with the school can be minimized and it is understood that studies on childhood advanced so that the legal documents researched offer greater support for the understanding of the pedagogical practice aimed at Early Childhood Education to become more favorable and the child to experience their first school experiences with a better probability of adaptation.

**Keywords:** Child education. Adaptation. Family. Pedagogical Practices.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 A INFÂNCIA E O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....</b>	<b>17</b>
<b>3 A INTERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A INSTITUIÇÃO INFANTIL NA ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA.....</b>	<b>24</b>
3.1 AS INTERAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR.....	24
3.2 A FAMÍLIA DURANTE O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA.....	25
3.3 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO INFANTIL .....	27
<b>4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>29</b>
4.1 O PAPEL DOCENTE NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO A CRIANÇA .....	29
4.2 AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FAVORÁVEIS PARA AS INTERAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS.....	30
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender como acontece o processo de adaptação das crianças na Educação Infantil. Sendo esse, o momento pelo qual a criança pequena estará iniciando o seu processo educativo e deverá afasta-se no período em que adentra no espaço escolar, do ambiente da família para vivenciar novas experiências frente a essa realidade.

Para iniciar esse processo, os pais primeiramente devem pesquisar sobre a instituição no qual os filhos farão parte e ao adentrar com as crianças no ambiente, poderão experimentar momentos novos que se constituirão como um desafio para eles e também para a criança. A escola por sua vez, precisa preparar os profissionais para esse momento tão significativo de acolhimento e de desafios tanto para os pequenos quanto para seus pais que se deparam com um local novo e desconhecido.

Diante disso, intercorrem muitos sentimentos. Frequentemente as crianças começam a chorar, ficam retraídas, com medo, pois estranham o contexto distinto do ambiente familiar. Segundo o RCNEIS (vol.1, 1998, p.81), “o choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores”. Para reverter essa situação, o controle emocional por parte dos pais e educadores é de extrema significância, pois as crianças precisarão de toda segurança para reconhecer esse novo ambiente como um lugar seguro.

Essa compreensão por parte dos adultos é muito significativa. Representa a condição essencial para a possível adaptação. Significa o cuidado, o carinho e o amor, que legitima a situação ideal para a vivência infantil. Assim, sendo respeitado o tempo necessário, as crianças poderão se sentir confiantes para superar todo o processo de adaptação.

Desse modo, é crucial a união e a comunicação entre a família e a escola numa articulação que promova o diálogo mais confiante possível. Os pais/responsável deverão se comprometer a organizar-se para seguir as regras estabelecidas pela instituição, cumprir com o horário do entrar e de sair, manter uma comunicação saudável com todos os envolvidos no processo do cuidar e educar.

Como também, os profissionais da escola precisarão adotar uma postura empática e acolhedora de modo que tramitam confiança e abertura para não acelerar o processo de adaptação, a fim de que evite maior sofrimento num momento tão essencial para a construção de vínculos saudáveis.

A partir das reflexões sobre o momento inicial de adaptação escolar pretende-se nesse trabalho de conclusão de curso fazer a seguinte indagação: Como acontece o processo de adaptação na Educação Infantil?

O objetivo geral da presente pesquisa bibliográfica é Investigar de que forma ocorrem as primeiras experiências de crianças pequenas no ambiente educacional infantil e a contribuição dos profissionais de educação no processo inicial escolar.

Por tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: Esclarecer quais foram os marcos históricos sobre a infância e o surgimento educação infantil no Brasil; Discutir a partir de uma revisão de literatura, caminhos de interação entre a Família e a Escola, proposta por teóricos e através de documentos oficiais para que o processo de adaptação da criança pequena ocorra de maneira mais satisfatória; e Analisar algumas práticas pedagógicas que estão sendo trabalhadas na educação infantil para facilitar o processo de adaptação das crianças. Tais como descritas, (RCNEI) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em 1998; (DCNEI) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009; (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, 2017.

A formulação da questão dessa pesquisa emergiu, mediante situações vivenciadas durante, o percurso acadêmico em diferentes âmbitos. No Estágio, de Prática Reflexiva em Educação Infantil, pude perceber e ter contato direto com crianças de baixa renda localizada em um bairro periférico do Município de Amargosa-BA.

Um dos fatos vivenciados que me fez refletir e elaborar este tema foi o momento onde uma professora relatou que um aluno, ao iniciar o momento de transição do ambiente familiar para a creche, não conseguia se adaptar à sala de aula, evidenciando uma significativa dificuldade de interação.

Essa criança chorava constantemente e quando a professora chamava seu nome ela não respondia nem direcionava seu rosto, o que motivou inicialmente vários questionamentos por parte da professora sobre como ela poderia ajudá-la, de qual forma poderia ser aplicado algum método diferenciado que facilitasse a comunicação entre ambos. “Assim, acredita-se que deve existir uma reflexão cuidadosa por parte do educador para proporcionar condições de bem-estar às crianças, para que cresçam e aprendam em harmonia”, (Machado, 2014). O autor acredita que o

ambiente aconchegante e confortável influencia muito no estado emocional da criança.

No caso das situações vividas por essa criança e observada pela professora a dificuldade estava relacionada a questões anteriores a entrada na escola. A professora relatou que ao conversar com os pais ela conseguiu descobrir o que estava gerando o desconforto na criança e conseguiu reverter a situação. A escuta aos pais permitiu que fosse informado sobre o costume da família de chamar a criança por um apelido carinhoso e não pelo nome registrado em cartório. E ainda mais, a criança tinha costume de sempre segurar “um paninho”. Após obter essa informação a professora solicitou que os pais permitissem à criança levar para a escola esse objeto durante o processo de transição.

Outro momento de motivação para escolha do tema pesquisado e refletido, foi durante minha participação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No qual tivemos reuniões para debatermos sobre diversos temas. Dentre eles, me chamou a atenção a questão referente ao processo de adaptação das crianças pequenas o acolhimento necessário, e a comunicação familiar.

Esses acontecimentos me fizeram refletir o quão importante é o diálogo entre os profissionais da educação e a família, para ter-se um maior resultado do desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor que são muito importantes nesse processo de adaptação da criança.

Para dar maior compreensão, temos como justificativa acadêmica a citação que diz:

“Cada pequeno detalhe do processo de entrada em um espaço social por excelência, certamente, é uma experiência constitutiva do processo de formação do sujeito. Trata-se de uma espécie de transmissão que está posta em questão, a transmissão do que há de humano, de cultural e social disponível no mundo ao qual a criança acaba de adentrar.” (Manzano e Pinto, 2006, p.9)

O estudo foi norteado pela perspectiva de uma pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico e análise documental.

Segundo Severino (2007, p.122-123) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores (...). Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos constantes no texto”. E para subsidiar esta pesquisa foram utilizadas obras de Fernandes e Kuhlmann (2004), John Heywood (2004), Philippe Ariès (1981).

No caso da pesquisa documental, Severino (2007) afirma que “esta tem como fonte documentos no sentido amplo. ” No caso específico dessa, os documentos consultados foram: (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente em 13 de julho de 1990; (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 de dezembro de 1996; (RCNEI) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em 1998; (DCNEI) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009; (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, 2017.

No primeiro capítulo, é apresentado o conceito de infância e o seu percurso histórico, e procura-se tornar compreensível o surgimento da educação infantil no Brasil, através de análise de documentos norteadores da educação infantil.

No segundo capítulo, é colocado em pauta a importância da interação entre a família e a instituição infantil para facilitar o processo de adaptação escolar.

No terceiro capítulo, trata-se sobre as práticas pedagógicas voltadas para a educação infantil, enfatizando o papel do professor (a) como mediador, durante todo o processo. Ao iniciar o trabalho de acolhimento a criança e ao colocar em prática seu planejamento. Quanto ao acolhimento a família é fundamental a manutenção de um diálogo constante.

Nas considerações finais, conclui-se que os objetivos são atendidos e a pergunta norteadora foi respondida, indicando que primeiros contatos com a escola: a adaptação de crianças à Educação Infantil é um tema que deve ser estimulado a fim de que os obstáculos que emergem em função dos primeiros contatos da criança com a escola, possam ser minimizados e compreende-se que os estudos sobre a infância avançaram de modo que os documentos legais pesquisados oferecem maior subsídio

para a compreensão sobre a prática pedagógica voltada para a Educação infantil se torne mais favorável e a criança vivencie as suas primeiras experiências escolares com melhor probabilidade de adaptação.

## 2 INFÂNCIA E O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Esse capítulo tem como objetivo tornar compreensível o conceito de infância, essa que não se apresenta de forma homogênea e veio se modificando na medida do tempo histórico, pretende-se também, esclarecer sobre o surgimento da Educação Infantil no Brasil.

Fernandes e Kuhlmann Júnior ressaltam que “a infância é um discurso histórico cuja significação está consignada ao seu contexto e as variáveis de contexto que o definem” (2004, p. 29).

Na antiguidade na era medieval até o século XII, as crianças eram vistas com descaso, elas se misturavam com adultos, sem ter as mínimas condições de higiene e saúde, praticamente o status de ser criança era nulo.

Segundo Heywood, (2004, p.87)

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e moderno resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade.

Nesse período, a responsabilidade pela criação por parte da família não se via e toda a obrigação do cuidar era deixada para as chamadas amas de leite ou criadeiras.

Um importante historiador e medievalista francês Philippe Ariès, foi um dos pioneiros em aprofundar-se em estudos sobre a infância e exatamente com sua publicação do livro em 1981 “História Social da Infância e da Família” fica evidente que era preciso pensar-se em outros conceitos de infância, diferente daquele que movimentava a sociedade daquela época.

Ariès deixou a entender em suas escritas sobre a infância, que a sociedade medieval não se simpatizava com as crianças, em (1981, p.14); ele cita que:

A duração da infância era reduzida a um período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança, então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem; mas, sem passar pelas etapas da juventude, que *talvez* fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades desenvolvidas de hoje" (Ariès, 1981, p.10:).

Nesse período as crianças eram vistas como “adultos em miniatura” e teriam que se comportar como pessoas adultas, sentar-se perto delas, vivenciar momentos coletivos de jogos e festas. Nas fotografias medievalistas estão explícitas as expressões das crianças pelas quais muitas vezes nem se sabe identificá-las e distingui-las dentre os adultos, aparentando pessoas frias, sem muita expressão, tão pouco sorrisos.

Seus corpos eram moldados para uma modelagem que não lhes cabiam e nem lhes pertenciam. Podendo assim, acreditar que o sofrimento da maior parte seria das crianças menos favorecidas que não teriam cuidadoras particulares e ao atingir uma certa idade eram obrigadas a trabalhar com seus pais, tendo que se apresentar como adultos perante a sociedade.

Com o percorrer do tempo o conceito infância foi ganhando espaço na sociedade antiga, através da arte, da literatura, entre outros. Podendo-se pensar o conceito infância não mais direcionada somente a fase adulta, mas na necessidade de propor etapas definidas na vida humana.

No Brasil a infância também não era bem vista e valorizada, e ainda mais se tratando do período Colonial e Imperial (1500 - 1889) no qual a sociedade normalizava os maus tratos e a escravização dos povos negros e indígenas.

Com o processo de catequização trazido pelos os jesuítas incluíam-se as crianças ainda mais em um contexto desfavorável, atraindo-as a utilização de músicas e atividades.

Importante, além disso, é que, ao oposto do catolicismo, a religião reformada, trazidas pelos invasores, não oferecia nenhuma espécie de excitação aos sentidos de imaginação dessa gente, e assim não proporcionava nenhum terreno de transição por onde sua religiosidade pudesse acomodar-se aos ideais cristãos. (HOLANDA, 1995. p.65)

Para os jesuítas o caminho de facilitação e das “conquistas das almas” estavam na conquista primeiro das crianças e ainda mais se tratando de um período no qual os avanços do conceito de infância estavam em constantes movimentos na Europa, a igreja católica não pretendia ficar de fora do progresso. Com o período da expulsão da Companhia de Jesus, os ensinamentos e trabalhos direcionados aos povos indígenas ficaram-se de lado.

Além da conversão do “gentio” de um modo geral, o ensino das crianças, como se vê, fora uma das primeiras e principais preocupações dos padres da Companhia de Jesus, desde o início da sua missão na América portuguesa. Preocupação que, aliás, também estava expressa no Regimento do governador Tomé de Sousa, no qual o rei dom João III determinava que “aos meninos, porque neles imprimirá melhor a doutrina, trabalhareis por dar ordem como se façam cristãos”. Obviamente, a Companhia de Jesus não teve a exclusividade desse ensino. Ordens tão importantes, como a dos Frades Menores, se ocuparam da conversão no século XVI, e também do ensino dos filhos dos portugueses. O padre José de Anchieta se vangloriava, na Carta Anua de 1581, dos alunos da escola dos jesuítas de Olinda, orgulhoso da “quanta diferença há deles aos que, nas outras escolas da vila, aprendem”. De qualquer modo, os jesuítas ocuparam um papel central em todo esse processo. (CHAMBOULEYRON, 2006. P. 55)

Para alguns pesquisadores a chegada dos jesuítas tornou-se um marco muito importante para a Educação Brasileira, um momento no qual as partes desfavorecidas e escravizadas puderam participar e conhecer métodos diferenciados.

No ponto de vista da infância dos povos escravizados, as crianças eram vistas de maneira desumanizada e ainda mais se tratando de um período no qual os

povos foram tirados de suas terras e trazidos forçadamente para uma terra estranha, as mães sofriam em ter que desvincular-se de seus filhos que seriam vendidos e negociados para outra família. Após serem vendidas essas crianças vivenciariam momentos terríveis, eram obrigadas a trabalhar, não tinham alimentação saudável, nem saúde, e sofriam abusos sexuais.

Para tentar proteger essas crianças que eram retirada de suas mães ainda na infância de maneira brutal, tem-se a necessidade de uma lei na qual foi aprovada e assinada em 28 de setembro de 1871, intitulada como:

A lei do Ventre Livre”; lei nº 2.040. Em sua ementa diz que “Declara de condição livre os filhos de mulher escrava que nascerem desde a data desta lei, libertos os escravos da nação e outros, e providencia sobre a criação e tratamento daquelles filhos menores e sobre a libertação annual de escravos. (BRASIL, 1871).

Sobre o surgir da Educação Infantil no Brasil, deu-se mediante a crescente urbanização e estruturação do capitalismo, que nunca esteve em alta e no processo capitalista houve uma necessidade de ocupação por parte da mulher ao mercado de trabalho, formando-se as reivindicações das classes operárias a favor de obterem um lugar para deixar seus filhos. Porém, só em 1980 é que se tem um avanço significativo em relação a Educação infantil no Brasil, com a existência de diversos estudos e pesquisas apontando a necessidade de um avanço, concluiu-se que independentemente da classe social a Educação Infantil é excessivamente importante e que todos, sem extinção, deveriam ter acesso a ela.

Em 1988 a Constituição Federal define que a creche/pré-escola é direito da família e dever do estado, fica evidenciado em seu Art. 208. (\*) “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. (BRASIL,1988).

Com esse momento histórico um novo olhar se formava em direção as necessidades educacionais das crianças. Dois anos depois, tem-se a conquista do (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente em 13 de julho de 1990 na lei nº 8.069, evidenciado também outro marco, tendo a reafirmação de um direito muito importante,

sendo esse um momento histórico de valorização e reconhecimento da extrema precisão de oferecer proteção à criança e ao adolescente.

No Art. 53º do ECA diz que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL,1990)

Dando seguimento ao percurso histórico, em 1994 o (MEC) Ministério da Educação coordenou a elaboração do documento de Política Nacional de Educação Infantil, com definições e objetivos, dentro deles estava a necessidade de qualificação dos profissionais que atuavam na Educação infantil, fato esse, muito importante, pois o olhar focado para esses profissionais é de um grande avanço no processo de transformações educacionais.

Na década de 90, o entendimento de que a falta de qualidade no exercício da docência se dá pela falta de profissionalidade dos professores. A ausência de profissionalismo na função docente passa a ser considerado pelos governantes, um dos principais responsáveis pelos problemas educacionais. Assim, a tônica dos três documentos (Referenciais/1998, Proposta 2000 e Parecer 009/2001)

Essa necessidade de profissionais adequados resultou-se, logo mais, em uma conquista histórica e momentos como esses dignificam as lutas em prol da educação, partindo pelo ponto de vista que até outrora na sociedade antiga nem se pensava na

importância da educação infantil, seria algo inimaginável pensar-se nas necessidades de profissionais habilitados para a área de educação infantil.

Chegando a abordagem em 1996, temos por lei constitucional a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei (9.394/96) estipulada no dia 20 de dezembro, e que de vez em quando passa-se por atualizações importantes no momento atual, mas continua sendo a mesma desse ano citado a cima.

No seu Art. 62, coloca-se em pauta:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL,1996)

Lei pioneira em prover a necessidade de formação ao profissional da Educação infantil, no qual explana que a formação do educador tem que ser em nível superior, reconhecendo como formação mínima e oferecida ao nível médio, na modalidade normal. Ela também declara a responsabilidade constitucional dos Municípios na oferta da Educação Infantil; calculando com a assistência técnica e financeira da União e dos Estados.

Nesse momento a Educação Infantil passa ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos Ensinos Fundamentais e Médio. Conforme declara o artigo 29 da referida lei:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL,1996)

A Educação Infantil, passa a ser vista com a união do educar e cuidar, educar no dever de oferecer a criança a possibilidade de descobertas e aprendizados, não

somente o brincar, e o cuidar no sentido que sejam atendidas as necessidades básicas da criança. A proposta pedagógica é sempre e será uma ferramenta de altíssima importância para o processo educacional, tanto para a Educação Infantil, Fundamental e Médio.

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é publicado, sendo parte dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Reunindo objetivos, conteúdos e orientações didáticas.

Logo mais, em 2006, o acesso ao ensino fundamental passa pelo processo de antecipação para os 6 anos de idade, resultante de uma alteração na LDB.

A partir, da publicação da Emenda Constitucional nº 59, em 11 de novembro de 2009, a educação infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. No mesmo ano em 2009, tem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Com o foco em orientar o planejamento curricular das escolas. Também, propõe organizações por eixos de interações e brincadeiras. Além disso, traz como marco conceitual o ato inseparável do cuidar e o educar.

A (BNCC) Base Nacional Comum Curricular em 2017, orienta e institui a implantação de um planejamento curricular ao percorrer de todas as etapas da Educação Básica. E na educação infantil ela dialoga com a (DCNEI) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, porém traz um detalhamento maior ao listar os objetivos de aprendizagem.

### **3 A INTERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A INSTITUIÇÃO INFANTIL NA ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA**

Neste capítulo é colocado em pauta a importância da interação entre a família e a instituição infantil para facilitar o processo de adaptação da criança.

#### **3.1. As interações no ambiente escolar**

Segundo o Dicionário Online de Português a interação é “a Influência recíproca entre uma coisa e outra, entre uma pessoa e outra: a interação da teoria e da prática”. Sendo assim, o momento interativo transforma as pessoas e as envolvem no processo de trocas de conhecimentos, cultura, linguagem, entre outros.

Durante o processo de adaptação escolar a interação entre a família e a escola torna-se um fator crucial.

Para Tancredi e Reali (2005, p.240).

[...] a escola tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos pela humanidade e valorizados pela sociedade em um dado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e de legitimar uma ordem social. A família, por sua vez, nos últimos tempos tem tido a tarefa de promover a socialização das crianças, estabelecendo condições para seu “bom” desenvolvimento, o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem. Assim, os objetivos são distintos, mas que se interpenetram.

É evidente que a família e a escola, elas devem se responsabilizar em fornecer os meios necessários para que se obtenha um bom desenvolvimento infantil. E se tratando do desenvolver da criança, a família deve se tornar parceira da escola e oferecer todo apoio e contribuição necessária para que a instituição se encaixe no formato de cada criança.

A um tempo atrás não havia uma grande preocupação em relação a questões sobre a interação entre família e a escola, e no século atual é de grande importância

o debate sobre essa temática, principalmente com as contribuições de diferentes autores que ajudam a compreender de maneira satisfatória, a importância da união de ambas as partes para o desenvolvimento dessas crianças que estão sendo inseridas nos meios sociais.

Há sempre um lado que não é favorável, como também o momento pela qual a criança não consegue se sair muito bem no meio no qual ela está inserida, não conseguindo interagir, ou produzir e participar das atividades propostas pelas professoras, é nesse momento que é vinculado ao fracasso escolar, sendo um grande problema enfrentado por todas as partes nesse processo. Os pais jogam a culpa e responsabilidade para a escola e a escola devolve a responsabilidade para os pais.

[...] é frequente ouvirmos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são “desestruturadas”, desinteressadas, carentes e, no caso das comunidades de baixa renda, violentas. Tais condições constituem-se numa explicação fácil para o insucesso escolar de algumas crianças (SZYMANSKI, 2010, p.104).

Alguns professores, tomam para si pensamentos preconceituosos e atribuem as dificuldades da criança a questões familiares, deixando de contribuir da melhor maneira possível para incentivar o desenvolvimento escolar das crianças. Os pais esperam que a escola abarque com todos os procedimentos e que eles não deverão serem chamados para resolver algum problema que surgir, quando esse momento se efetua, torna-se um contexto conflituoso.

Dialogar e deixar de lado o preconceito e orgulho, são um dos fatores extremamente importante, quando se há uma reflexão cuidadosa de todos os envolvidos, sempre terá resultados favorável para todas as partes.

### **3.2 A família durante o processo de adaptação da criança**

Para dar início ao processo de adaptação, é muito importante os pais ou responsáveis estarem seguros sobre o local no qual sua criança fará parte, em

seguida, analisar se a instituição escolhida fornece o suficiente para o desenvolver da criança e se estarão aplicando os critérios estabelecidos pelas leis vigentes.

A família deve fazer um relatório sobre seu filho, se ele gosta de dormir, se tem apego a algum objeto e disponibilizar as informações para a instituição no qual seu filho frequenta. Existem os chamados objetos de transição, sendo os bichinhos de pelúcia, cobertores, fraldinhas, chupetas, entre outros. Como também uma mania, a criança pode gostar de levar os dedos a boca e puxar seu próprio cabelo, tudo em troca de sentir-se confortável e aconchegante.

A criança pode não aceitar deixar seus objetos em casa e a família deve limitar o uso conforme ela for se adaptando ao ambiente escolar, e não retirar das mãos do pequeno o objeto de uso rapidamente, mas deixar que a criança decida de maneira confortável quando ela está preparada para desapegar desses objetos no tempo e momento necessário.

Criar rotina é extremamente importante, fará com que a criança saiba o horário de sair e de retornar ao seio familiar. “É nesse momento que a família fica responsável por ensinar, impor respeito, e por incentivar a criança a fazer coisas corretas se necessário a partir de regras”. (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015).

A criança deverá saber o porquê dela está indo para a instituição, e antes de sair deve ser preparado um momento no qual juntamente com a família, ocorrerá a arrumação da mochila, colocando a lancheira e os materiais necessários que farão parte do processo educativo. Ao adentrar na escola os pais devem evitar o choro ao se despedir de seus filhos, manter o apego em excesso pode gerar tumulto na instituição ou na porta da sala.

A adaptação escolar se inicia antes mesmo da criança ir para a escola, através da conversa dos pais com os filhos pequenos, da visita a escola, dos primeiros contatos com as outras crianças. É uma situação que não envolve somente a criança, em alguns casos os pais apresentam uma grande dificuldade de deixarem seus filhos na escola. Às vezes, é mais difícil para os pais se separarem do bebê do que para o bebê se adaptar ao ambiente da creche (RAPAPORT 2005, P.17).

Além disso, os cuidadores poderão sentir-se desconfortáveis para exercerem tais funções atribuídas pela instituição, é muito importante a família e escola saberem o que fazer e como fazer, durante todo processo de adaptação escolar. Os pais devem preparar o emocional de seus filhos para vivenciarem esses momentos, mantê-los calmos e confiantes irá contribuir de maneira significativa no desenvolvimento da criança em diversos aspectos.

### **3.3 A contribuição da escola no processo de adaptação infantil**

No capítulo anterior, é evidenciado que o processo educacional é iniciado no momento em que a educação infantil é configurada como a primeira etapa da educação básica e a instituição é responsabilizada constitucionalmente em fornecer o cuidar e educar.

E se tratando do processo de adaptação escolar, a escola deve estar preparada para as ocorrências que poderão surgir no ambiente, os profissionais devem recepcionar cada criança da melhor maneira possível. Segundo a BNCC, “a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2018, p. 36). Ou seja, esse é o momento no qual os pequenos irão interagir com o meio social e fazer novas descobertas.

O contexto no qual a criança irá transitar todos os dias, torna-se um fator influenciador, segundo Caetano e Yaegashi (2014, p.14)

Não há como compreender o processo de desenvolvimento psicológico de uma criança, sem levar em consideração os contextos familiar e escolar”. Desse modo, é evidenciado que se essa criança estiver em um contexto favorável ela terá um ótimo desenvolvimento, positivo e prazeroso, diferente da mesma, que se for colocada em um contexto desfavorável, negativo e doloroso, ela possivelmente não terá resultado satisfatório.

Desse modo, é evidente que se essa criança estiver em um contexto favorável

ela terá um ótimo desenvolvimento, positivo e prazeroso, diferente da mesma, que se for colocada em um contexto desfavorável, negativo e doloroso, ela possivelmente não terá resultado satisfatório.

## **4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este capítulo tem como objetivo, tratar sobre as práticas pedagógicas voltadas para a educação infantil, enfatizando o professor (a), durante os processos, ao iniciar com o acolhimento e ao colocar em prática seu planejamento.

### **4.1 O papel docente no processo de acolhimento a criança**

O Dicionário Online de Português define a palavra “acolhimento “ ”como, ação ou efeito de acolher, acolhida, modo de receber ou maneira de ser recebido, consideração, lugar em que há segurança, abrigo”. Desse modo, essas definições se encaixam perfeitamente no perfil e na maneira em que o professor (a), profissional responsável diretamente, deve ofertar ao aluno no momento da acolhida.

O docente deve fazer a primeira abordagem de maneira gentil e educada, transmitir confiança aos pais, dialogar sobre sua preparação para tal momento, permitindo que os pais se sintam confiantes para enfrentar o processo de desapego momentâneo.

A partir daí o professor (a) se responsabilizará em acolher a criança, envolvendo-a em seu meio interativo, “acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões” (STACCIOLI, 2013, p.28). É muito importante ter esse envolvimento inicial, pois os pequenos terão vontade de conhecer e explorar esse novo mundo.

O ambiente educacional convidará essas crianças para o descobri-lo, e o professor deve deixar tudo pronto e confortável, com ventilação, claridade, ilustrações educativas que chamem a atenção de todos. Conforme Montessori (2010), “quando falamos de ambiente, referimo-nos ao conjunto total daquelas coisas que a criança pode escolher livremente. ” (MONTESSORI, 2010, p.66).

É importante o professor deixar as crianças a vontade e não querer impor regras nesse momento. Ortiz diz que “[...] é preciso acolher essas manifestações e conhecer a forma de cada um reagir considerando como natural dentro desse processo, sem rotular a criança a partir disso” (ORTIZ, 2000, p. 8).

## 4.2. As estratégias pedagógicas favoráveis para as interações entre as crianças

A palavra “prática” segundo o Dicionário Online de Português, seria “ tudo o que se consegue realizar, executar, fazer; exercício”. Para fazer jus ao significado o profissional capacitado para atuar na educação infantil, deve ter diversos focos como o planejar, analisar e revisar suas práticas educativas.

O momento dialógico sobre as práticas educacionais deve ser separado por cada instituição e tem que ser respeitado por seus profissionais, o professor fazendo parte desse período não deve faltar as reuniões que dialoguem sobre suas práticas envolvendo assuntos relacionado ao Currículo Escolar, o (PPP) Projeto Político Pedagógico da instituição. Esses documentos ao serem analisados, tem uma profunda significância para a elaboração das atividades pedagógicas.

O Projeto Político Pedagógico envolve a todos, os pais, gestores, professores, coordenadores, funcionários, alunos, familiares, representantes da comunidade vinculada ao processo educativo da escola, conselho escolar, associação de pais e mestres, conselho de classe e os grêmios estudantis, valorizando o contexto no qual a instituição escolar está inserida.

Pensar em práticas centradas na criança é o foco, e o professor terá que planejar atividades leves, prazerosas, que não sejam muito extensas, principalmente para crianças muito pequena que estão iniciando o período de adaptação.

*A (BNCC) citada no capítulo 2, traz seis direitos de aprendizagem importante e o professor deverá colocar em seu planejamento. Como o “conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas”. (BNCC, p. 38).*

O professor deve gerar situações no qual a criança possa participar e interagir com os coleguinhas, aplicar jogos com regras para que possam passar por situações no qual terão que respeitá-las.

Quando o docente sabe a importância que tem o brincar e o uso do brinquedo, deverá utilizar-se desses métodos educativos constantemente, o documento aponta também para:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, p. 38)

Para isso, é interessante que seja disponibilizado os brinquedos educativos, como também, deixem a disposição materiais para com que as crianças ousem com suas imaginações, podendo também abusar da ressignificação do brinquedo.

A (BNCC, p. 38) também indica sobre a importância da participação

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (BNCC, p. 38)

O docente deverá ser criativo e envolver as crianças nas brincadeiras, utilizando materiais recicláveis que muitas vezes a criança possui em casa, e deixar elas colocarem as “mãozinhas” nas massas de modelar, ou montar uma casa com palito de picolé, utilizar das pinturas, entre outros.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BNCC, p. 38).

O professor deve deixar a critério da criança a decisão do que fazer, e não deverá dar direções para ela, deixando-a livre para explorar o ambiente desejado.

Trabalhar com elementos concretos e simbólicos, o uso da música e o momento da contação de história, são recursos importantíssimos, farão com que a criança se expresse, assim como citado na (BNCC, p. 38) "Expressar, como sujeito

dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens".

Na (BNCC, p. 38) diz que:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

O docente pode trabalhar com questões de identidade culturais, partes do corpo humano, apontar para o próprio corpo a fim de incentivar a descoberta por nomes.

A prática pedagógica já evidenciada, determina a importância de se ter um olhar centrado na criança, respeitando diversos pontos, pois cada ser tem sua bagagem cultural, ainda que pequena, mas eficaz e deve ser respeitada e valorizada. A mesma prática, se aplicada corretamente, vai dialogar e inserir todas as crianças na forma de equidade, além disso, é de extrema importância pensar na prática que abarque a inclusão.

É muito importante também, que durante o processo de adaptação escolar o educador promova momentos de interação entre as crianças, não somente dando-os os objetos de distração, mas que promova momentos para a utilização desses objetos “é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade.” (BRASIL, 2012, p. 11).

A criança vai precisar de estímulos para que aconteça o processo de autonomia e isso deve partir dos professores, a sala de aula pode também influenciar no desenvolvimento.

[...] as mesas, as cadeiras, as pequenas poltronas, leves e transportáveis permitirão à criança escolher uma posição que lhe agrada; ela poderá, por conseguinte, instalar-se comodamente, isto lhe constituirá, simultaneamente, um sinal de liberdade e um meio de educação.”. (MONTESSORI, 2010, p.64)

É importante ressaltar que durante esses momentos de interação as crianças podem se envolver em pequenos conflitos, podendo um querer o objeto enquanto o outro escolhe o mesmo. Nesses casos, o professor exercendo o papel de mediador terá que mediar e comunicar-se para resolver a situação da melhor forma possível para todos.

O uso de recursos para melhorar o envolvimento da aula torna-se de grande importância nesses contextos educativos, o professor poderá utilizar-se de todos os meios e recursos ofertados pela a escola e produzido por ele. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – (RCNEI) as atividades aplicadas são de extrema importância.

Todas as atividades permanentes do grupo contribuem, de forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças. Algumas delas, como a roda de conversas e o faz-de-conta, porém, constituem-se situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para a expressão dos sentimentos, emoções, conhecimentos, dúvidas e hipóteses quando as crianças conversam entre si e assumem diferentes personagens nas brincadeiras (BRASIL, 1998, p. 62).

As atividades devem ser planejadas com antecedência, e o professor não poderá se achar desprevenido, podendo passar uma péssima impressão para todos, sendo algo muito ruim para sua credibilidade como profissional.

Para dispor tais atividades no tempo é fundamental organizá-las tendo presentes às necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais, como por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional de cada escola infantil. Enfim, o que é mais adequado propormos para crianças maiores e menores (BARBOSA, 2000, p. 68).

Preparar um tempo no qual a professora juntamente com as crianças deverá arrumar os objetos utilizado no movimentar da interação, e sobre isso no (RNCENEI) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é citado que

Considerar um tempo ao final de cada atividade dedicado para a arrumação é uma boa oportunidade para que elas possam de um lado, aprender a cooperar e perceber que a arrumação é algo da responsabilidade de todos. De outro lado, essa atividade pode permitir que elas percebam que são capazes de realizar ações de forma independente, como guardar materiais, brinquedos, varrer a sala, jogar restos de papel no lixo, devolver materiais que foram tomados emprestados de outras salas ou locais da instituição etc. É bastante provável que no início o professor tenha de apoiar e supervisionar a ação das crianças. A arrumação gasta tempo, por isso deve ser considerada uma atividade em si e, como tal, ser planejada. Pode ser feito um quadro em que as tarefas de cada um no momento de arrumação são marcadas, de forma que todas as crianças saibam qual a sua tarefa daquele dia e possam, além disso, conferir que todos irão experimentar todas as modalidades (BRASIL. 2, 1998, p. 63).

Com esse momento a criança se sentirá incluída no ambiente, sendo envolvida no processo de trocas, podendo se sentir confiante e perceberá que está vivenciando momentos novos no qual ela está contribuindo para uma melhoria do meio no qual ela está inserida.

Por tanto, vale ressaltar que para se ter uma agradável adaptação, torna-se aconselhável analisar e seguir, os fatos abordados nesta pesquisa, tendo em vista o seu embasamento em diferentes autores e leis vigentes que contribuíram e até hoje contribuem para que ocorra um desenvolvimento significativo na vida de todas as crianças.

## 6 CONCLUSÃO

Quando iniciou-se, o trabalho de pesquisa, constatou-se que havia um interesse pessoal em pesquisar sobre a temática em foco e por isso tornou-se importante estudar sobre os Primeiros Contatos com a Escola: A adaptação de Crianças à Educação Infantil.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral, investigar de que forma ocorrem as primeiras experiências de crianças pequenas no ambiente educacional infantil. Constata-se que o objetivo geral foi atendido porque efetivamente a pesquisa conseguiu mostrar que diálogo entre família e escola deve ser estimulado a fim de que os obstáculos que emergem em função dos primeiros contatos da criança com a escola, possam ser minimizados e compreende-se que os estudos sobre a infância avançaram de modo que os documentos legais pesquisados oferecem maior subsidio para a compreensão sobre a pratica pedagógica voltada para a Educação infantil se torne mais favorável e a criança vivencie as suas primeiras experiências escolares com melhor probabilidade de adaptação.

Os objetivos específicos iniciais eram esclarecer quais foram os marcos históricos sobre a infância e o surgimento educação infantil no Brasil; Discutir a partir de uma revisão de literatura, caminhos de interação entre a Família e a Escola, proposta por teóricos e através de documentos oficiais para que o processo de adaptação da criança pequena ocorra de maneira mais satisfatória; Analisar algumas práticas pedagógicas que estão sendo trabalhadas na educação infantil para facilitar o processo de adaptação das crianças, e eles foram atendidos.

A pesquisa também constatou que se existir um diálogo entre família e escola, é possível que os problemas de adaptação das crianças ocorram de modo mais favorável. E que as práticas educativas realizadas por profissionais mais preparados para atuarem na educação infantil possibilitam maior interação entre as crianças e os seus professores. E que os documentos norteadores da educação infantil oferecem subsídios para a melhor compreensão sobre o contexto pedagógico.

O período de transição para a adaptação da criança deve ser respeitado

conforme o tempo de cada criança, considerando a sua faixa etária. A construção do vínculo de confiança favorece todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Os professores são profissionais que podem ser pesquisadores sobre a sua prática pedagógica.

Sendo esta pesquisa de cunho qualitativa, com levantamento bibliográfico e análises documentais. E para subsidiar este trabalho foram utilizadas obras de Fernandes e Kuhlmann (2004), John Heywood (2004), Philippe Ariès (1981). Como também para dar maior embasamento teórico serviram de base os seguintes documentos legais ECA (1990) Estatuto da Criança e do Adolescente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil DCNEI (2009), dentre outros.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que as necessidades básicas da criança tais como: O cuidado, o afeto, a escuta e o respeito ao seu próprio tempo devem ser considerados. A utilização de Jogos, brinquedos e brincadeiras é um dos fatores mais relevantes no âmbito da Educação Infantil.

As melhores práticas pedagógicas que favorecem a adaptação da criança estão pautadas em um aprofundamento sobre a infância, o respeito ao seu processo de desenvolvimento, o lançamento de estímulos que potencializem o seu desejo de explorar o mundo, de forma lúdica que deixa acesa a sua curiosidade em descobrir o mundo a sua volta.

Recomenda-se para pesquisadores futuros, um detalhamento maior sobre as práticas pedagógicas de inclusão e um maior aprofundamento sobre Jogos, brinquedos e brincadeiras.

## 7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Patrícia Lippert. **PCNs no contexto da educação infantil: relações possíveis entre papel do professor, currículo e brincadeira**. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37668/000821795.pdf?seque>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ARAUJO, Ademar Santos. **Brasil Escola: a concepção moderna de infância** - Breve estudo sobre a concepção moderna de infância, bem como o contexto histórico do termo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-concepcao-moderna-de-infancia.htm>. Acesso em: 03 de jul.2022.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARBALHO, Raynner. **Pcn's educação infantil, creche e pré escolas**. Caderno Educação Física. Disponível em: <http://cadernoedf.blogspot.com/2015/02/pcns-educacao-infantil-creche-e-pre.html>. Acesso em: 15 jul.2022.

BARBOSA, I.G. **Prática pedagógica na educação infantil**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 565.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Promulgada em 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acessado em: 02 de Jul. 2022.

Brasil. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: 15. Jul.2022.

Campanha nacional pelo direito à educação (org.). **Insumos para o debate 2: emenda constitucional n.º 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/12/insumosparaodebate2.pdf>. Acesso em: 16. Jul. 2022.

CAUVILLA, Waldir. **Sobre um momento da constituição da idéia de infância: ponto de vista de um historiador**. Pepsic. Estilos clin. [online]. 1999, vol.4, n.6, pp. 72-79. ISSN 1415-7128.

CORRÊA, Biébele Abreu; MOTA, Edimilson Antônio. O processo de adaptação da criança na Educação Infantil: a importância do acolhimento. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 12, 5 de abril de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/12/o-processo-de-adaptacao-da-crianca-na-educacao-infantil-a-importancia-do-acolhimento>. Acesso em: 15. Jul. 2022

CORRÊA, Biébele Abreu; MOTA, Edimilson Antônio. **O processo de adaptação da criança na Educação Infantil**: a importância do acolhimento. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 12, 5 de abril de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/12/o-processo-de-adaptacao-da-crianca-na-educacao-infantil-a-importancia-do-acolhimento>. Acesso em: 15. Jul. 2022.

COSTA, Efigênia Maria Dias et al. **Um olhar sobre a prática pedagógica na educação infantil**, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/ Departamento de Educação/ PROBEX, p. 1-6. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/4CCHSADCSAPROBEX2012370.pdf>. Acesso em: 16. Jul. 2022.

COSTA, Fancisca vânia soares praxedes da. **Adaptação na educação infantil**: uma relação entre criança, família e escola. Natal-RN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41904/3/Adapta%c3%a7%c3%a3oNaEduca%c3%a7%c3%a3oInfantil%20Artigo%202016.pdf>. Acesso em: 15. jul. 2022.

DAVI, Professor. **DCNS - diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**. Youtube, 16 de out. de 2019. 1 vídeo (36 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=laX8OM7K5jo>. Acesso em: 15.07.22

DIA DE DISCUSSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO. 20 jul. 2018. slide. **bnc**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/dia\\_discussao\\_projeto\\_pedagogico\\_v\\_prof.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/dia_discussao_projeto_pedagogico_v_prof.pdf). Acesso em: 16. Jul. 2022

EDUCACAO INFANTIL. **Guia completo**: projeto político pedagógico para educação infantil. [S. l.]. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/projeto-politico-pedagogico-para-educacao-infantil/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**: Programa Creche para Todas as Crianças. São Paulo, ano 2020, ed. 1ª, p. 6-64, 20 jul. 2018. INSUMOS PARA O DEBATE 2 – **Emenda Constitucional n.º 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas**. – São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2010. P. 1-64.

INTENSIVO PEDAGÓGICO. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS para a Educação Infantil - DCNEI - Resenha.** Youtube, 7 de dez. de 2020. 1 vídeo (14 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7rz-a7bBSMI>. Acesso em: 15.07.22.

JUSBRASIL. Artigo 62 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 03. Jul. 2022.

JUSBRASIL. Artigos – Educação infantil: o que diz a legislação. Disponível em: <https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/168958/artigoseducacaoinfantiloquedizaleislacao#:~:text=A%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20criou%20a,seu%20artigo%20208%20%2C%20inciso%20IV%20>. Acesso em: 03. Jul. 2022.

JUSBRASIL. **Constituição Federal** - Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/155571402/constituicao-federal-constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988>. Acesso em: 03. Jul. 2022

JUSBRASIL. Sistema de Adoção Brasileiro: Um estudo sobre o sistema adotivo pela ótica do estatuto da Criança e do Adolescente e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://larissacoutof.jusbrasil.com.br/artigos/1307864357/sistemadeadocaobrasileiro#:~:text=Segundo%20Garrido%2C%20%22O%20Estatuto%20da,raz%C3%A3o%2C%20de%20grande%20legitimidade%22>. Acesso em: 03. Jul. 2022

KAWAGOE, Vanêssa R. P. e SONZOGNO, Maria Cecília. **Uma investigação sobre o brincar de Winnicott, no tempo e no espaço da creche:** contribuições da Psicanálise para a Educação. **Rev. psicopedag.** [online]. 2006, vol.23, n.72, pp. 203-212. ISSN 0103-8486

LINHARES, Juliana Magalhães. **História Social da Infância.** Sobral: Inta, 2016. 66 p.

LÚDICO EM AÇÃO. **Dicas para o período de adaptação na educação infantil: volta às aulas online ou presencial!** Youtube, 30 de jan. de 2021. 1 vídeo (7 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k5bxmiYIFOY>. Acesso em: 15.07.22

MACKENZIE. **Entenda o processo de adaptação para crianças da Educação Infantil.** Disponível em: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/entenda-o-processo-de-adaptacao-para-criancas-da-educacao-infantil>. Acesso em: 10. Jul. 2022

MENDES, Rosane Penha et al. **Práticas pedagógicas na educação infantil:** atividades lúdicas nos espaços de aprendizagens, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/693/o/TR18.2.pdf>. Acesso em: 15. Jul. 2022.

O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM AS DIRETRIZES CURRICULARES?. [S. l.], 8 jan. 2018. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares/#:~:text=As%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20\(DCNs,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(CNE\)\)](https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares/#:~:text=As%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20(DCNs,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(CNE))). Acesso em: 16. Jul. 2022.

OLIVEIRA, Andréa. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: documento completo, atualizado e interativo. CPT. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>. Acesso em: 17. Jul. 2022

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de et al. **A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem**: um estudo teórico. 19. ed. [S. l.], Junho 2020. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20200522115524.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de. et al. **A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem**: um estudo teórico. Revista Científica, Guarujá, Ed. 19, Junho 2020. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20200522115524.pdf>. Acesso em: 14. Jul. 2022

OLIVEIRA, Suélen cristiane marcos de. **O processo de adaptação das crianças na educação infantil**: os desafios das famílias e dos educadores da infância. Presidente Prudente, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira\\_scm\\_dr\\_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira_scm_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 30. Jul. 2022.

PACHECO, Gisele da Silva Venâncio. Estratégias para melhorar a adaptação e acolhimento dos bebês em uma instituição de educação infantil de Florianópolis-SC, em 2017. Disponível em: [https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10105/1/gisele\\_processos\\_investigativos\\_final\\_28\\_11\\_2017.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10105/1/gisele_processos_investigativos_final_28_11_2017.pdf). Acesso em: 03. Jul. 2022

PARA OS PROFESSORES. Resumo do livro: Teorias psicogenéticas em discussão - parte geral do concurso. Disponível em: <http://paraosprofessores.blogspot.com/2013/09/resumodolivroteoriaspsicogeneticas.html>. Acesso em: 03. Jul. 2022

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. Educação infantil: acolhimento e adaptação. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/educacao-infantil-acolhimento-e-adaptacao/#:~:text=%E2%80%9CA%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20pode%20ser%20entendida,a%20que%20ela%20est%C3%A1%20acostumada>. Acesso em: 17. Jul. 2022

PEREIRA, Keyte Tatiane da Silva. A importância da adaptação na educação infantil: Importância da adaptação como instrumento de construção de vínculo e de identidade na Escola de Educação Infantil, tal como promover sua valorização e funcionalidade para as ações desenvolvidas na escola. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-adaptacao-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 17. Jul. 2022

PIRES, Juliana Gabricho Capella; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **A relação entre família, escola e dificuldades de aprendizagem**. Maringá, 2015. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2015/trabalhos/co\\_02/48.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_02/48.pdf). Acesso em: 14. Jul. 2022

PNE. Planos Subnacionais de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 14. Jul. 2022

PODER JUDICIARIO. Construção histórica do Estatuto. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/infancia-e-juventude/coordenadoria-estadual-da-infancia-edajuventude/campanhas/eca30anos/construcaohistoricodoestatuto#:~:text=Criada%20em%2013%20de%20julho,como%20sujeitos%20a%20ter%20direitos>. Acesso em: 02. Jul. 2022

RIBEIRO, Fabiana Martins et al. Narrativas sobre o acolhimento na educação infantil: uma reflexão. **Xvii fórum da rede municipal de ensino**, Novo Hamburgo, ano 2019, p. 1-12, 22 out. 2019.

RIBEIRO, Fabiana Martins et al. Narrativas sobre o acolhimento na educação infantil: uma reflexão. [S. l.], 22 out. 2019. Disponível em: [https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria\\_doc/2019/13\\_NARRATIVAS%20SOBRE%20O%20ACOLHIMENTO%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20-%20UMA%20REFLEX%C3%83O.pdf](https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2019/13_NARRATIVAS%20SOBRE%20O%20ACOLHIMENTO%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20-%20UMA%20REFLEX%C3%83O.pdf). Acesso em: 15. Jul. 2022.

RIBEIRO, Zara Liane Schuantes Rodrigues. Adaptação das crianças na educação infantil. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10075/1/TCC2%20Zara%20concluido%2001julho2020-convertido%20pdfa%20%281%29.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SAE DIGITAL. BNCC na Educação Infantil: Saiba quais são os novos enfoques. Disponível em: <https://sae.digital/bnccnaeducacaoinfantil/#:~:text=Segundo%20a%20BNCC%3A,uma%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20socializa%C3%A7%C3%A3o%20estruturada>. Acesso em: 17. Jul. 2022

SALA, Paula; TREVISAN, Rita. **Entenda os 6 direitos de aprendizagem propostos pela bncc**. [S. l.]: Nova Escola, 31 ago. 2018. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/12439/o-que-a-base-muda-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 17. Jul. 2022.

SILVA, Thalita Rodrigues; GONTIJO, Cristina Silva. **A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia**. IGT rede [online]. 2016, vol.13, n.24, pp. 15-36. ISSN 1807-2526. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-25262016000100003d](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100003d). Acesso em:15. Jul. 2022

SUPER PREPARADO CURSOS E CONCURSOS. **Conhecimento e Prática Pedagógica na Educação Infantil**. YouTube, 3 de dez. de 2019. 1 vídeo (cap 4) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oqOsdMNm7Xc>. Acesso em: 15.07.2022

TREVISAN, Rita. O que diferencia a bncc para a educação infantil do dcnei e do rcnei?. [S. l.], [202-]década certa;. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei#:~:text=J%C3%A1%20as%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,fundamenta%C3%A7%C3%A3o%20e%20B3rica%20para%20a%20BNCC>. Acesso em: 16. Jul. 2022.

VIVIAN MAZZEO. **Dicas de como a família pode ajudar a criança na Adaptação Escolar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bWpjndUyyEE>. Acesso em:15.07.2022 as 14:11